Estado do Rio recupera 2,9% de sua área verde

Estudo mostra que a cobertura vegetal aumentou num período de 35 anos graças ao declínio da agricultura

Paulo Roberto Araújo

epois de 500 anos de destruição das florestas, uma boa notícia para o meio ambiente, apesar do recente projeto-delei da governadora Rosinha Matheus que propõe reduzir de 20% para apenas 5% a destinação dos royalties do petróleo para o Fundo Estadual de Conservação Ambiental (Fecam). Nos últimos 35 anos, o estado recuperou 2,9% de sua área verde, que cobre hoje 28% do território fluminense. Na capital, a recuperação foi menor: 0,97%, a maior parte na Zona Oeste. A decadência da agricultura foi o principal motivo para a regeneração da cobertura vegetal no estado, principalmente na Região Serrana.

Nilópolis e Meriti em pior situação

O município de Paraty, na Costa Verde, é o grande santuário ecológico (o verde cobre 86% do município), acompanhado de perto por Angra dos Reis (85,8%), Mangaratiba (82,1%), Nova Friburgo (70,6%), Cachoeiras de Macacu (63,9%), Teresópolis (63,5%) e Cordeiro (53%).

Mas há também o lado negro da questão: Nilópolis e São João de Meriti, na Baixada Fluminense, alcançaram o índice zero de cobertura vegetal. Não há mais o que fazer para recuperar o pouco que havia de florestas nas duas cidades da Baixada Fluminense. No ranking negativo, ainda estão Queimados, com apenas 2,1% de cobertura vegetal; São João da Barra (2,9%); Belford Roxo (3,3%); e São Gonçalo (3,9%).

Os números inéditos estão no Índice de Qualidade dos Municípios (IQM Verde II), que o Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (Funda-

ção Cide) lança hoje, no Palácio Guanabara. O estudo reorienta o debate sobre o desmatamento e faz uma avaliação, com dados precisos, sobre a evolução da regeneração das florestas fluminenses nos últimos 35 anos.

- O IQM II é muito mais robusto que o IOM I por ser um estudo evolutivo da cobertura vegetal do Estado do Rio. O mapeamento em pequena escala permite ver a evolução de áreas mínimas. Feito em dois anos, este é o mais completo diagnóstico florestal do estado em todos os tempos

- afirmou o coordenador da equipe de pesquisadores, Waldir Peres.

Na capital, o avanço das favelas destruiu florestas e impediu a regeneração de outras áreas verdes. O Rio conta com 19,9% de cobertura vegetal, sendo que apenas 8,2% de florestas de alta qualidade (Mata Atlântica). Nos últimos 35 anos, a cidade recuperou apenas dez quilômetros quadrados de vegetação degradada. Os técnicos da Fundação Cide citam no estudo o caso da Rocinha, onde os barracos estão ocupando o lugar das árvores

na parte mais alta do bairro.

O estudo revelou que, além da decadência da agricultura tradicional (em 1960, a agricultura representava 4,6% do PIB do estado e hoje apenas 0,4%), o surgimento de novos parques estaduais e federais e o ecoturismo contribuíram para o aumento da cobertura vegetal, principalmente nas regiões Serrana, Centro-Sul e em parte do Noroeste, na divisa com Espírito Santo e Minas Gerais. A mais expressiva regeneração de florestas nestes 35 anos ocorreu no município de Cordeiro (35,9%). A maior responsável pela devastação de florestas primárias e secundárias no Grande Rio e na Região dos Lagos.

- O estudo revela a necessidade de se fortalecer os corredores verdes para garantir a sobrevivência da fauna. Se a fragmentação aumentar, muitas espécies vão desaparecer nos próximos 50 anos — advertiu o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Tito Ryff.

O gerente regional do Ibama no Rio, Édson Bedin, disse que cão — disse. ■

urbanização predatória foi a o esvaziamento econômico do Norte e do Noroeste Fluminense provocou uma forte migração para a Região dos Lagos, que sofre com a expansão de loteamentos populares e com a extração de areia das áreas litorâneas. Segundo Bedin, o Ibama está estimulando a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) para aumentar a cobertura florestal:

— É a melhor solução para o proprietário rural manter a propriedade, explorar o ecoturismo e garantir a preserva-

